



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS**

ÍTALO VIDAL FELIX DA COSTA

A LITERATURA DE CORDEL NO COTIDIANO ESCOLAR

Guarabira 2017

ÍTALO VIDAL FELIX DA COSTA

A LITERATURA DE CORDEL NO COTIDIANO ESCOLAR.

Trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Letras-Habilitação em Língua Portuguesa. Área de concentração Literatura Brasileira.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida de Lima Francisco

Guarabira/ 2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837I Costa, Ítalo Vidal Felix da
A literatura de cordel no cotidiano escolar [manuscrito] / Ítalo Vidal Felix da Costa. - 2017.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Maria Aparecida de Lima Francisco, Departamento de Educação".

1. Literatura de Cordel. 2. Instrumento Pedagógico. 3. Cultura Popular. I. Título.

21. ed. CDD B869.1

ÍTALO VIDAL FELIX DA COSTA

A LITERATURA DE CORDEL NO COTIDIANO ESCOLAR

Artigo, apresentado ao curso de Graduação em letras na Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciado em Letras Habilitação Língua portuguesa.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Maria Aparecida de Lima Francisco
Prof. Dra. Maria Aparecida de Lima Francisco(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

Karla Valéria Araújo Silva
Prof.Esp. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

Auricélio Soares Fernandes
Prof. Ms. Auricélio Soares Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

Sumário

1. Introdução	7
2. Literatura de Cordel: Uma Breve Contextualização.	8
2.1 Cordelistas de Maior Representatividade no Brasil	11
3. O Cordel em Sala de Aula	13
3.1 Históricos do Cordel	16
3.2 Linguagem e Metrificação	18
4. Trabalhando o Cordel em Sala de Aula	19
5. Considerações Finais	22
RESUMÉN	23
REFERÊNCIAS	24

A LITERATURA DE CORDEL NO COTIDIANO ESCOLAR

Ítalo Vidal Felix da Costa

RESUMO

A literatura de cordel se configura como um importante suporte de ensino-aprendizagem da literatura, sendo uma rica e inesgotável fonte de conhecimento, principalmente a respeito da cultura nordestina. O autor cordelista coloca nestas obras sua intencionalidade no que se refere a convencer os leitores da veracidade dos fatos por ele narrados. Trabalha-las é uma excelente ideia, sobretudo porque é de baixo custo e faz uma ponte entre diferentes grupos sociais, desde a infância, culturas distintas. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as diferentes formas de trabalhar o cordel como instrumento de ensino aprendizagem em sala de aula. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em cordéis famosos que obtiveram sucesso, como por exemplo, “Chegada de Lampião no Céu”, de Guaipuan Vieira. Por meio do cordel podemos perceber as dificuldades enfrentadas pelo povo do Nordeste, pois enfrentam dificuldades enormes para sobreviver em um cenário de seca e miséria. A realização desse trabalho apoia-se na perspectiva de aproximar os discentes de um tipo de texto que não tem sido trabalhado com frequência na escola, oportunizando-lhes o enriquecimento do repertório literário, além da possibilidade de desfrutar da leitura de excelentes obras. Portanto, as histórias contidas nos cordéis são uma rica forma de fazer com que os feitos históricos do passado permaneçam sempre na memória de muitos, como os contos sobre o cangaceiro Lampião que para alguns, foi rei, e, para outros, bandido sanguinário.

Palavras Chave: Literatura de Cordel, Instrumento Pedagógico, cultura popular.

1. Introdução

O presente trabalho apoia-se na perspectiva de aproximar os discentes de uma ferramenta de ensino aprendizagem denominada Literatura de Cordel. Proporcionando-lhes o enriquecimento de seus repertórios Literários e fazendo com que desfrutem da leitura de excelentes obras, oportunizando-lhes fazer um a espécie de viagem através das rimas e musicalidade presentes nesses tipos de textos. A leitura dos cordéis também contribui para que feitos históricos e acontecimentos que caíram no esquecimento das pessoas voltem à tona sendo, portanto um meio de refrescar a memória do povo.

O objetivo geral das pesquisas relacionadas ao texto em destaque é demonstrar o quanto a Literatura de Cordel pode ser prazerosa quando trabalhada de forma correta em sala de aula, assim fica a critério do professor observar e escolher o cordel que se aproxime da realidade da turma. Esta ferramenta de ensino pode contribuir para que o aluno conheça um pouco mais da cultura Nordestina, e desmistificar aquela velha ideia de que no Nordeste só existe fome e miséria por consequência do clima hostil.

Com relação aos objetivos específicos contidos neste trabalho podemos destacar dois pontos de suma importância como, por exemplo, aproximar os discentes de textos que não tem sido trabalhado com frequência em sala de aula, isso pode ocorrer por inúmeros fatores alguns podem está ligados a metodologia da escola, e outro motivo bem simples é a possibilidade do professor não atentar para essa carência dos seus alunos.

Outro ponto de destaque está ligado a falta de incentivo para utilização desse recurso na construção pedagógica. O cordel atualmente tem ganhado espaço e se tornado uma importante fonte de conhecimento, beber desta fonte significa construir uma ligação entre diferentes grupos sociais aproximando cada vez mais os alunos de suas raízes culturais. Trabalhar essa literatura na infância significa promover desde cedo uma viagem por culturas completamente distintas.

A motivação de trabalhar esse tema se da pelo motivo de viver no meio rural e sentir certo apego pelas raízes culturais existentes no mesmo. E ao conhecer a realidade de uma escola pública senti que havia uma carência enorme com relação ao tema em estudo, muitos são os alunos que nunca ouviram falar em cordel mesmo vivendo em uma cidade do interior onde as culturas regionais estão sempre presentes em diversos meios de comunicação, porém como neles nunca foi trabalhado tal senso cultural o mesmo passa despercebido.

Com base nos trabalhos de Araujo 2007, *A Cultura dos Cordeis*, e na contribuição das obras de Vianna 2014, *Leandro Gomes de Barros: Vida e Obra*. Contribuições relacionadas ao tema trabalhado onde tais autores mostram a realidade dos cordéis de maneira simples e objetiva. Os cordéis folhetos e livretos possuem uma carga simbólica que nos remete a uma visão positiva do Nordeste do Brasil. Ao mesmo tempo as características de tais produções culturais estão relacionadas a uma tradição oral, em que sua forma escrita busca preservar a oralidade do povo sertanejo, devido o fato do cordel ser produzido não apenas para ser lido como também para ser ouvido.

Atuando na vida cultural Nordestina, o poeta de cordel expressa em seus folhetos, sua sensibilidade diante do mundo. Ele exprime nesses poemas de forma crítica ou mesmo conservadora, características próprias de seu fazer poético. Um saber calcado em experiências de vida que se materializam nos textos e nos versos, através da representação, interpretação e compreensão do cotidiano de homens e mulheres comuns. (ARAÚJO 2007, pag, 23).

2. Literatura de Cordel: Uma Breve Contextualização.

Também conhecida como folhetos, a Literatura de Cordel, de acordo com pesquisas em diversos meios relacionados ao tema, teve origem na Europa, por volta do século XVI, quando o Renascimento passou a popularizar as impressões dos relatos que, pela tradição, eram feitos pelos trovadores. É uma forma de manifestação popular, utilizada inicialmente pelos poetas nômades que, de forma oral, noticiavam grandes proezas, acontecimentos de muita repercussão, fatos do cotidiano, poemas de aventuras e braveza. Esse tipo de literatura é impresso em folhetos ilustrados, geralmente pelo processo de xilogravura, que é uma forma de gravura na qual se utiliza madeira como elemento principal e que possibilita a reprodução perfeita da imagem gravada no papel.

O cordel ganhou esse nome, em Portugal, país no qual se deu seu surgimento por volta do século XVI. Os folhetos eram expostos ao público em cordões estendidos em pequenas lojas de mercados populares, ou até mesmo estendidos no chão. A leitura dos folhetos proporcionou aos leitores informações, fatos reais ou fictícios, uma espécie de mergulho na obra em si. Uma vez que se inicia a leitura, não se consegue parar pela metade, pois, o indivíduo se sente fascinado pelas rimas e pela musicalidade presentes nos textos; é também uma forma encontrada por grupos sociais para expor suas vozes, seus anseios, suas crenças, revoltas, causas etc.

Entre as diferentes manifestações culturais e históricas da região nordestina, está a literatura de cordel, que propaga os aspectos folclóricos na medida em que diversos costumes e personagens (sejam eles imaginários ou reais), crenças, fabulas, historias e tradições. E para tanto, se utilizem de uma linguagem variada. Em alguns casos utilizando-se do humor e da sátira, para expor seus objetivos, isto é, para abordar diversas temáticas do cotidiano das pessoas. (SILVA, et al., 2010, pag,7).

Foi no século XVIII que essa literatura chegou ao Brasil. Durante o início da colonização, foi trazida pelos portugueses. Daí, então, houve um lento processo de popularização. Para os criadores dessa arte, é possível ser o repórter e, ao mesmo tempo o escritor dos acontecimentos. Tidos como representantes do povo, muitos escritores foram

influenciados pelo cordel. Alguns deles famosos como, por exemplo, Ariano Suassuna, e João Cabral de Melo Neto, dentre outros. Além de possuírem características bem peculiares, o improviso é característica marcante nesses textos poéticos, que possuem uma essência cultural muito forte, pois relatam tradições regionais, e contribuem bastante para a continuidade do folclore brasileiro. São baratos e, por isso, atingem um grande público, com isso acabam sendo um incentivo de grande valor à leitura de jovens e crianças, sendo leitura interessante em qualquer idade.

No Nordeste há uma popularização mais abrangente deste tipo de literatura. Fixou-se, nessa região e é conhecido como expressão literária do povo local. Por ser de fácil memorização e por contar histórias geralmente bem humorada, sem necessidade do uso da linguagem denominada como padrão, é muito apreciado por famílias de baixa renda por ter geralmente um preço acessível no mercado, faz parte da cultura popular nordestina, ganhando a cada dia, novos adeptos e sendo alvo de estudos mais detalhados por parte da Academia. São em sua maioria, produzidos e vendidos pelos próprios autores, em algumas situações, são recitados pelos poetas com acompanhamento de violas em praças públicas com participação da população. É comum nas feiras livres das cidades o autor poeta recitar alguns cordéis durante sua comercialização.

O cordel pode ser uma forma de poesia popular ganhou grande destaque, sobretudo no nordeste do Brasil, e pode ser recitada ou cantada. Os temas e a criatividade poética dos autores são aspectos que mais encanta os leitores destas produções. Os cordelistas podem transformar qualquer tema em cordel, como por exemplo, contos de fadas, questões políticas, religiosas ou até mesmo, tragédias naturais. Isso porque essas produções além de serem apreciadas como literatura, funciona também como uma espécie de jornal com a finalidade de informar ao mesmo tempo em que diverte o leitor. É importante salientar que é uma narrativa popular escrita com métrica e com rimas soantes, perfeitas ou quase perfeitas, são bem trabalhadas na parte das rimas o que dá ao texto sonoridade, garantindo assim, a musicalidade, fato o qual prende a atenção do leitor. Como já afirmamos, é acompanhado pelo som das violas o que reforça as raízes culturais destas produções, pode-se perceber que a sua linguagem é geralmente coloquial, mas também, usam-se gírias e até palavras de baixo calão, tudo para deixar o texto mais vivo e aproximá-lo cada vez mais da cultura popular.

Segundo Cascudo, (1972, p.11)

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradição que se transmite

oralmente e é definido e conservado pelos costumes, esse patrimônio, é milenar e contemporâneo, cresce com os acontecimentos diários desde que se integrem nos hábitos grupais domésticos ou nacionais.

Quando o cordel passou a ser mais conhecido no Brasil por volta dos anos de 1970, os editores destes textos começaram a imprimir a expressão: *Literatura de cordel*, antiga literatura popular nas contracapas de seus folhetos e, conseqüentemente, os vendedores em estabelecimentos fechados começaram a expor os livretos pendurados em cordões e barbantes. Daí então os novos leitores foram se familiarizando com a nova denominação e os nomes pelos quais as pessoas os conheciam anteriormente como, por exemplo: folheto, romance, versos; foram caindo em desuso.

O apelido veio primeiro do que o costume de pendurar os livrinhos. Ainda hoje, tem muita gente principalmente em cidades interioranas que não conhece os folhetos por nome Literatura de Cordel e sim como romances, versos ou simplesmente folhetos. É bonito, cultural e aparentemente tradicional expor os cordéis pendurados, pregados com prendedores de roupas, mas isso não é nem de longe a principal característica do que é verdadeiramente Literatura de Cordel Brasileira é importante destacar que os cordéis são uma possibilidade de conhecer mais a cultura nordestina. Lendo esses textos, pessoas de outras regiões podem conhecer mais sobre essa cultura deixando aquele velho preconceito que sustenta a ideia de que no Nordeste só existe seca, fome e terra rachada.

Pode-se através do cordel, apreciar as produções e criatividade de grandes poetas populares que falam ao povo usando a linguagem popular. O cordel revela seus objetivos sociais através de seus temas e, por ser produzido para as camadas populares menos favorecidas, tenta expor seus anseios, suas necessidades. Essas produções tentam evidenciar o próprio espírito da população menos favorecida. Conhecer, divulgar e preservar as manifestações populares são formas essenciais de preservar a essências e a memória coletiva de todos nós, e de nossa inteira responsabilidade social.

No nordeste do Brasil, as cantorias de boi e as grandes pelepas que são os desafios entre os cantadores, consistem na provocação mútua entre ambos através de versos improvisados. A partir dessas cantorias improvisadas, se deu o início de uma nova literatura de baixo custo a chamada poesia popular ou poesia de cordel. Muito apreciada no interior esse tipo de literatura ganhou espaço por ser de fácil memorização, entretanto, segundo relatos do autor, poeta e cordelista. Pedro Mendes Ribeiro em entrevista, fala que o cordel sofreu na segunda metade do século XX, um processo de desvalorização o que quase torna extinto a sua

produção e circulação, proveniente da popularidade de outros meios modernos como rádio e televisão.

A partir desses relatos pode-se perceber que o cordel é um gênero que continuou a existir com o passar do tempo, mas que mudou suas formas de ser escritos e principalmente de ser consumidos. Geralmente seu público alvo seriam as populações rurais. É compreensível que a literatura de cordel na sua maneira tradicional tenha perdido espaço, sobretudo nas cidades devido as novas tecnologias, porém, não se pode dizer que o mesmo tenha desaparecido completamente, sobretudo na sua forma original de ser lido, cantado e escrito.

Muitos dos cordéis que obtiveram sucesso no Brasil eram relativos às façanhas do cangaceiro Lampião, tido por alguns como herói e, por outros como o mais temido dos homens daquela época. E ao suicídio do presidente da República Getúlio Vargas, que provocou uma enorme comoção em todo país. Foram feitas a partir de tais acontecimentos, histórias de grande valor artístico e cultural.

2.1 Cordelistas de Maior Representatividade no Brasil

Os poetas Leandro Gomes de Barros e João Martins de Athayde estão entre os principais autores do passado. Os tipos de assuntos abordados por eles elevam essa literatura a um ponto de obras de teor didático e educativo, ajudam no hábito da leitura e contribuem para o controle do analfabetismo. Leandro Gomes de Barros de família iletrada tornou-se o grande nome do cordel brasileiro, tido como o principal autor da literatura de cordel. Para alguns pesquisadores o berço dessa literatura é a serra do Teixeira, o poeta antes mencionado é descrito pelo folclorista Câmara Cascudo de uma maneira amigável; “Baixo, grosso de olhos claros, e bigodão espesso, cabeça redonda, meio corcovado, risonho cantor de anedotas, tendo a fala cantada e lenta do nortista, parecia mas um fazendeiro que um poeta. Pleno de alegria, de graça e de oportunidade”. Em pombal cidade Paraibana onde nasceu virou até nome de rua, foi alvo de vários estudos e até foram criadas teses sobre o autor. Segundo VIANNA, 2014.

Inegável que Leandro Gomes de Barros foi o grande nome dos folhetos, e um dos principais sistematizadores da edição de cordel no Brasil, com rima, métrica e folhetos múltiplos de quatro páginas, com capa gráfica no início, e xilogravura depois. (VIANNA, 2014 p,28).

No tocante à temática presente nas obras de Leandro Gomes de Barros, notamos o quanto é evidente a preocupação do poeta em deixar as classes populares bem informadas sobre o funcionamento do sistema político da época, seja através das parodias ou das sátiras, o que realmente lhe importava era trazer a tona essas questões de maneira fácil de ser compreendida por seus leitores e admiradores.

O estilo de Leandro é inconfundível. Ele foi capaz de transitar em todos os gêneros e modalidades correntes: peleja, romance, gracejo, crítica social, o fez com maestria. Poucos conseguiram igualar-se. No geral, ninguém o superou até hoje. Após a morte de Leandro, sua esposa acabou vendendo os direitos autorais das obras dele para João Martins de Athayde segundo o professor em literatura Aderaldo Luciano, ao tratar do assunto em edição especial do Globo Repórter comemorativa aos dez anos do programa, dedicado inteiramente à literatura de cordel. O especialista em literatura diz que, João Martins de Athayde na verdade queria ser Leandro Gomes de Barros e o conseguiu porque ao adquirir suas obras, ele tira o título de editor e coloca seu nome como autor principal.

Alguns dos maiores nomes do cordel brasileiro são: Apolônio Alves dos Santos, natural de Guarabira Paraíba, cujo primeiro folheto foi Maria Cara de Pau e O Príncipe Gregoriano; Arievaldo Viana Lima de Quixeramobim-Ceará; o Cego Aderaldo, da cidade de Quixadá também no Ceará; Elias A. de Carvalho, pernambucano de Timbaúba, e Expedito Sebastião da Silva cearense de Juazeiro do Norte. São os cinco maiores nomes do cordel brasileiro depois de Leandro Gomes de Barros.

A literatura de cordel é mantida e perpetuada pela tradição, é uma forma, pode-se dizer que poderosa de manter as tradições de geração para geração, existem inúmeros autores especializados nesse tipo de literatura, segundo o autor Abraão que faz cordel e xilogravura há mais de quarenta anos. Segundo ele, um cordel para fazer sucesso tem que ter, “cara de povo, cheiro de povo e fala de povo”. Muitas pessoas pensam que o cordel está preso somente à região Nordeste, o que é um engano, pois uma breve pesquisa pode demonstrar que ele é presente em vários estados, além de existirem inúmeros livros e textos sobre o assunto. Eles são assinados por cordelistas de diferentes gerações, dos antigos aos contemporâneos.

Atuando na vida cultural nordestina, o poeta de cordel expressa em seus folhetos sua sensibilidade diante do mundo. Ele também exprime nesses poemas de forma crítica ou mesmo conservadora características próprias de seu fazer poético um saber calcado em experiências de vida, que se

materializam nos textos e versos, através da interpretação, representação e compreensão dos homens e mulheres comuns. (ARAUJO, 2007. P. 23).

A mais antiga editora de cordel ainda em atividade fica localizado em São Paulo, a editora Luzeiro tem mais de 380 títulos e vive exclusivamente de cordéis, ela existe a mais de sessenta anos, e ainda vende um número significativo para todo o Brasil, foi a primeira editora a fazer as capas dos cordéis coloridos.

3. O Cordel em Sala de Aula

Utilizar a literatura de cordel como instrumento pedagógico é sem sombra de dúvidas uma ótima ideia, pois é uma ferramenta de baixo custo, acessível e, dependendo da forma que se é trabalhada aproxima os alunos de suas raízes culturais, também favorecendo o incentivo à preservação dos recursos naturais diretamente ligados a suas respectivas regiões.

Assim, incentivar a utilização desse recurso na construção pedagógica como instrumento de estímulo à leitura e à escrita, e valorizar esses recursos melhora a aproximação do alunado as letras. Esse tipo de literatura sugere a integração entre a arte e o professor, e entre os alunos e a arte em geral, possibilitando o conhecimento mutuo dos acontecimentos reais de uma determinada região, pois a falta de sensibilidade e reflexão sobre as diversidades culturais de determinadas regiões provocam o distanciamento dos alunos de suas raízes culturais.

A importância do cordel em sala de aula esta sendo enfatizada em projetos ousados e inovadores, a exemplo do que tem por titulo *acorda cordel*, coordenado pelo poeta popular, radialista, ilustrador e publicitário cearense Arievaldo Viana nascido em Quixeramobim, que alerta para a necessidade de primar por normas ortográficas e gramaticais corretas quando se usa o cordel na alfabetização de jovens e adultos, deve respeitar a linguagem correta sem erros grosseiros. (Blog do Roberto Flavio; *A importância do cordel em sala de aula*).

Porém, existe um problema considerado grave, muitos alunos nunca ouviram falar em literatura de cordel ou a conhecem pouco, sendo que é importante em vários aspectos, pois trata de fatos engraçados, heroicos, fantasiosos e descreve também os personagens com tais características, além de servirem em diversos casos como uma espécie de suporte para denúncias sociais sem afetar diretamente pessoa ou o espaço.

Assim, para introduzir o cordel no meio escolar é necessário promover um conhecimento prévio dos alunos com relação ao gênero. Depois disso, pode-se começar a

introduzi-lo diretamente, apresentando as principais características evidenciando sua origem, deve ser promovida a leitura de um cordel que prenda a atenção da turma explorar os que estão no seu momento mais propício.

A realização desse tipo de trabalho oportuniza o enriquecimento do repertório literário dos alunos, além de permitir a leitura de excelentes obras. Através dessa unidade de leitura possivelmente os alunos terão volume de voz adequado, e entonação apropriada para poder fazer leituras de obras a qualquer público.

A publicação de textos de cordel em livros e revistas tem o mérito de torna-lo acessível aos frequentadores de livrarias e bibliotecas, sendo que, no Brasil e no mundo existem vários estudos relacionados ao tema. É importante lembrar que existem traduções de cordéis em países como, França e Inglaterra dentre outros. A história tem sido ao longo do tempo generosa com algumas literaturas, feitos heroicos, artistas de renome, e cientistas famosos têm sido valorizados, e suas historias contadas através da imaginação poética dos grandes cordelistas, suas obras correm o mundo sendo traduzidas em diversos países, valorizando a cultura popular brasileira e os tornando conhecidos internacionalmente.

O uso desse gênero em sala de aula pode ter objetivos específicos e fica a critério do professor fazer sua utilização. Pode ser uma ferramenta de ensino aprendizagem, com a finalidade de alcançar objetivos previamente analisados, dentre os quais o reconhecimento dessa arte tão importante como patrimônio histórico e cultural do povo Nordestino, e a demonstração das relações existentes entre a música popular brasileira e a poesia. O cordel pode principalmente ser usado como instrumento de estímulo a leitura e a escrita.

No que se refere ao ensino da literatura de cordel nas series iniciais, leva em conta o interesse das crianças justamente porque elas se deixam envolver pelas rimas, pelo ritmo e pela sonoridade presente nas poesias e entra na brincadeira que o poeta propõe. Além disso, especialmente neste momento inicial, os textos curtos de menor volume e de leitura aparentemente fácil e divertida convidam os alunos a decifrá-lo funcionando como estimuladores da aprendizagem.

O planejamento do trabalho com cordéis contempla alguns aspectos a serem explorados com relação a este gênero literário, como por exemplo, a possibilidade de trabalhar com formas variadas de leitura, especialmente em voz alta, testando o ritmo e sonoridade dos alunos, praticar declamação das poesias, observação e análise da estrutura dos versos e estrofes, e de suas possíveis variações. Com isso, é possível que os alunos formulem e expressem opiniões sobre os textos apresentados, buscando sentidos nos assunto neles

representados, na linguagem dos autores. Depois de uma longa discussão com os alunos, apresentando o que é necessário saber sobre o tema seus conceitos e características, os mesmos podem reconhecer que essa literatura é uma forma de desenvolver o senso crítico dos mesmos.

Também é interessante apresentar-lhes referências bibliográficas, proporcionando a eles pesquisas futuras e tornando mais fácil encontrar os autores em questão, para que possam fazer anotações para pesquisas futuras. Algo muito importante é explicar o uso da linguagem contida nos cordéis, pois, como já mencionado anteriormente eles geralmente fazem uso de linguagens não cultas.

Certamente alguns poetas continuarão nas feiras; outros levarão suas obras às bancas de jornal, livrarias, outros ainda procurarão utilizar os recursos da mesma era tecnológica que ajudou disseminá-lo, como o rádio, jornal, televisão, e agora mais recentemente a internet para fazer chegar ao acesso de todos. Contudo, a literatura de cordel só poderá se transformar numa cultura de massa a partir do momento em que a escola passar a estimular a sua leitura. Quando a escola explorar tal literatura e todos passarem a ver a real necessidade de se preservar o cordel, provavelmente haverá uma significável melhora no seu processo de desenvolvimento.

Levar a literatura de cordel até a escola significa oferecer um importante e motivante meio de educação aos alunos dos ensinos fundamental e médio. Através da poesia popular o aluno poderá conhecer aspectos da história do nordestino, pois o cordel retrata a cultura, o cotidiano, a realidade do povo e suas peculiaridades. Mas pode versar sobre qualquer assunto, e ser utilizado como recurso pedagógico para debater temas relacionados à educação escolar, cidadania, solidariedade, ao preconceito, à discriminação racial etc. Ter o cordel nas bibliotecas das escolas pode viabilizar um aspecto extremamente valioso, para o devido reconhecimento e resgate desse tipo de literatura e dar à nova geração a oportunidade de apreciar a riqueza e expressividade da nossa cultura. Significa observar o passado, à memória do saber tradicional, do conto poético, numa linguagem ao mesmo tempo simplória e bela, de fácil compreensão e de uma engenhosidade singular observada na construção dos versos e rimas, a escola tem que prestigiar a cultura popular, caso queira preservar a sua própria história. A literatura de cordel é uma dessas manifestações que devem e precisam ser utilizadas no ambiente escolar.

Na escola o aluno deveria ser estimulado a ler, compor, conhecer as rimas, e os tipos de versos, assim como estudar e criar a própria xilogravura. Já os professores deverão ter

oportunidades de participar de cursos sobre cordel para poder ter melhor embasamento para trabalhar com os alunos, pois, o cordel inteligentemente migrou para as universidades, foi para o exterior, ultrapassou as barreiras do preconceito linguístico, fez uma espécie de evolução e voltou para a escola podendo ter o papel fundamental de formar leitores. Essa evolução passou das capas em preto e branco que eram feitas através da xilogravura, para obter as novas roupagens, a exemplo, as capas coloridas, não desvalorizando o antigo formato, pois o que realmente importa é o texto não as diferentes formas de ilustrações.

3.1 Históricos do Cordel

Estruturalmente falando, as narrativas de cordéis possuem diferenças e semelhanças, entre si. Nelas está sempre em destaque o papel de vilão ou do herói dos personagens principais da trama. Vejamos neste cordel de Guaipuan Vieira que apresentaremos a seguir, todos os acontecimentos se passam no céu que é representado como uma espécie de palco de atuação para o cangaceiro Lampião. O leitor fica preso ao eixo central da trama, com detalhes significativos, e sempre se perguntando, se Lampião chegou ao céu ele é tido afinal como um herói? Fica sempre bem visível a fé e as crenças do povo nordestino. Mesmo nos cangaceiros que tinham fama de impiedosos, vemos a devoção de Lampião pelo Padre Cícero do Juazeiro, esses homens tinham como profissão o cangaço porém tinham fé em Deus, sendo que devido a acontecimentos que deixaram marcas em suas vidas passaram a desacreditar dos homens.

Lampião tirou o chapéu
Descalço também ficou
Avistando o seu padrinho
Aos seus pés se ajoelhou
O encontro foi marcante
De emoção Pedro chorou

Ao ver Pedro transformado
Levantou-se e foi dizendo:
Sou um homem injustiçado
E por isso estou sofrendo
Circula em torno de mim

Só mesmo o lado ruim
Como herói não estão me vendo.

Diante de todo o alvoroço causado pela visita de Lampião, vemos que nesta estrofe quando o cangaceiro avista o Padre Cícero se rende a fé e a crença, pois ajoelha-se diante dele causando assim uma emoção até em São Pedro que ao ver a sena chora. Daí ele explica que ninguém ver seus bons atos apenas procuram exaltar seu lado ruim.

É importante salientar que em muitos casos o principal objetivo dos poetas cordelistas é levar ao conhecimento das famílias mais isoladas de diversos locais do sertão, informações e entretenimento. Os cordelistas foram os principais responsáveis pela divulgação das façanhas dos cangaceiros principalmente Lampião, ou seja, faziam o papel de repórteres tirando do seu imaginário algumas histórias e com isso ressaltando as façanhas dos cangaceiros, ou em muitos casos denegrindo a imagem do próprio rei do cangaço.

Mas o que devo a visita
Pedro fez indagação
Lampião sem bater vista:
Vê padim Ciço Romão
Pra antes do ano novo
Mandar chuva pro meu povo
Você só manda trovão

Na antepenúltima estrofe citada, Lampião é porta de um velho clamor do homem do nordeste a pedir ajuda ao seu santo de devoção clamando por chuva, o sertanejo sempre acreditou que Deus mandaria chuva para suas plantações e saciar a sede do seu rebanho, esses diálogos sempre estarão presente na maioria dos contos relacionados a região, porém, não se deve pensar que o nordeste é um local onde só existe seca e miséria, há uma cultura diversificada e riquezas abrangentes.

Houve um grande rebuliço
Naquele exato momento
São Jorge e seus guerreiros
Cada qual mais violento

Gritaram pega o jagunço
Ele aqui não tem talento.

Lampião vendo o afronto
Naquela santa morada
Disse: Deus não está sabendo
Do que há na santarada
Bateu mão no velho rifle
Deu pra cima uma rajada.

A imagem que se pode construir a partir dessas estrofes é o valor de valentia presente no personagem do homem do sertão, que além de sofrer com a falta de água, ainda enfrenta inúmeras outras injustiças e preconceitos, e a observação dos atos de coragem representados nesses versos conferem uma legitimidade social ao povo sertanejo.

3.2 Linguagem e Metrificação

Podemos facilmente perceber a presença da linguagem coloquial, elemento que é característico na literatura de cordel, como mencionado anteriormente. Essa característica é o que aproxima esse tipo de literatura do povo, principalmente das camadas menos favorecidas.

Quanto à metrificação, o cordel é composto por 31 estrofes de seis versos modalidade a qual é denominada sextilha, porém, no decorrer do texto o autor se utiliza de uma modalidade considerada nova, que são as estrofes de sete versos conhecidas como sétima, vejamos a seguir exemplos das duas modalidades.

Lampião tirou o chapéu
Descalço também ficou
Avistando o seu padrinho
Aos seus pés se ajoelhou

O encontro foi marcante
De emoção Pedro chorou
Ao ver Pedro transformado
Levantou-se e foi dizendo:

Sou um homem injustiçado

Circula em torno de mim
Só mesmo o lado ruim
Como herói não estão me vendo.

Com base nas leituras complementares percebemos que o tempo não é considerado um elemento muito importante nas narrativas de cordel, assim, a maioria dos versos é escritos no passado, e a localização dos fatos narrados no tempo e no espaço fica por conta da interpretação do leitor. No presente cordel o que tem significado são alguns momentos da vida do cangaceiro Lampião, todas as suas excentricidades e complexas atitudes comportamentais.

É evidente que por conta de condições difíceis e insatisfações com os trabalhos, no tempo de Lampião era uma espécie de estopim para a eclosão de movimentos de revoltas e rebeldia como, por exemplo, disputas por terras, desaparecimento de animais, uso indevido de água por pessoas de propriedades vizinhas sem permissão etc. É evidente que cada personagem representado teve suas razões para se tornar cangaceiro e viver essa vida cheia de desafios e com a companhia constante da morte.

Segundo MELO (1993) os cangaceiros diziam que morrer no sertão não tinha mistério. Às vezes era um agrado dos céus. Pois seja em um ano, dois, tanto fazia no sertão não se esperava para viver outra semana. Mais um mês e já estavam satisfeitos.

A literatura de cordel está diretamente ligada a vários vieses da cultura, como os romances, o heroico, o maravilhoso etc. entre as temáticas, mais importantes, por exemplo, encontramos a representação dos acontecimentos históricos e determinadas condições sociais de variados grupos. É, na verdade uma manifestação popular que tem como ponto forte sua origem no discurso oral, além de ser um gênero escrito na mesma linguagem utilizada pelo povo, fazendo com que o leitor se identifique com o desenrolar das tramas contadas, e, com isso, o público tenha uma ótima visão e receptividade com os cordéis impressos.

4. Trabalhando o Cordel em Sala de Aula

Em nossa experiência de estagio regência podemos perceber alguns fatores que sem sombra de duvidas podem melhorar o desempenho e a relação professor aluno, como por exemplo, o planejamento das aulas e seleção dos conteúdos, trazendo-os para a realidade dos

alunos os tornam mais compreensíveis, de forma que haja probabilidade maior da construção do conhecimento.

A atividade de estágio é de suma importância em nossa formação acadêmica, principalmente porque temos que nos adequar as transformações ocorridas na sociedade, sempre buscando desenvolver o senso crítico nos alunos, para que em um futuro próximo os mesmos tenham consciência do seu papel na sociedade, devido a mesma está sempre em constante aperfeiçoamento. Com relação aos conteúdos ministrados, fui instruído pela professora da escola trabalhar literatura, decidi então optar pelo Cordel, me pus a estudar sobre o assunto que possui um vasto acervo relacionado ao mesmo, daí fiz a sequencia didática com tudo que seria trabalhado, em um primeiro momento falamos sobre a parte histórica, por exemplo, país o qual se deu seu surgimento como chegou ao Brasil como já mencionei a parte relacionada a historia do cordel.

No que diz respeito à primeira aula, iniciei com uma conversa informal visando passar aquele nervosismo inicial e estreitando os vínculos de amizades com alguns deles, ao longo da aula houve bastante interação com a turma sempre estavam a me perguntar algo referente ao conteúdo ministrado, e algumas vezes alguns brincalhões faziam perguntas que fugiam um pouco a aula, mas, nada que viesse a complicar o desempenho normal.

Houve uma boa aceitação por parte da turma, em relação ao trabalho com folheto, principalmente porque o cordel que estava em estudo falava sobre Lampião o rei do cangaço, esse personagem continua vivo na memória de todos principalmente na região Nordeste do Brasil. Com o decorrer da aula percebi que alguns alunos nunca ouviram falar sobre o cordel, o que causou até uma surpresa, pois, tal literatura está presente em vários locais principalmente nas feiras livres.

Trabalhamos nesta turma o cordel de um autor Piauiense chamado Guaipuan Vieira em especial “*A Chegada de Lampião no Céu*”. Eram duas aulas geminadas tivemos um maior aproveitamento do tempo e como surpreendentemente eles estavam bastante entusiasmados com o tema proposto ficou parcialmente claro toda a parte histórica, a maioria dos alunos era de classe média baixa, as salas as quais ministrei minhas aulas possuem aproximadamente 35 alunos, sendo praticamente todos adolescentes, predominando uma igualdade dos sexos.

Ao chegar à escola no dia seguinte, alguns alunos já me conheciam e vieram conversar comigo enquanto não chegava a hora da aula, assim sem que os mesmos soubessem acabou

me passando certa tranquilidade e quebrando aquela insegurança que sempre existe, ao iniciarmos a aula, que era uma continuação do assunto, só que falaríamos como se deu tal arte no Brasil etc. Falei que naquele segundo encontro nós teríamos que escrever alguns textos e responder questões relacionadas a ele, porém eles não gostaram da ideia de escrever como já estavam acostumados comigo esse segundo encontro foi um pouco mais complicado, estavam muito agitados sem prestar a atenção na aula muita conversa paralela sendo necessário parar a explicação varias vezes para pedir silêncio, mesmo assim dei prosseguimento a aula com a finalidade de responder as questões. Com isso, ao passar o tempo os mesmos voltaram à prestar atenção novamente ao que era explicado, pois, avisei com antecedência que passaria algumas questões que só eram possíveis serem concluídas com atenção ao que se era dito.

Os professores tem o dever de encontrar novos métodos para que seja introduzido nos seus alunos, o gosto pela disciplina para que assim consigam entender o quanto a língua portuguesa é importante para nossa sociedade. Percebemos que em muitos casos os educadores não conseguem entusiasmar os alunos a gostar de tal arte, sempre existe um certo temor quando se fala em Literatura de Cordel principalmente por alguns apegados as normas cultas os tais sempre ficam temerosos pois entendem que no Cordel estão presentes a linguagem coloquial e pode ser prejudicial aos alunos.

É fundamental planejar sequencias didática bem especificas para cada texto, pensando no seu melhor aproveitamento possível e, ao mesmo tempo, na autonomia do aluno, ele deve conhecer os propósitos das atividades e ter espaços de iniciativa, com algum poder sobre o tempo didático e alguma participação no gerenciamento da proposta com o professor, responsabilizando-se pela sua aprendizagem. (BALDI ELIZABETH, 2009 p, 55).

O verdadeiro objetivo de tais atividades é nos mostrar os desafios encontrados diariamente pelos professores, propiciando assim, uma experiência que será lembrada ao longo da carreira de como se dá o dia a dia das escolas no nosso Brasil. E também melhorar o nosso desempenho como formadores de cidadãos, vivenciando a rotina dos professores assim, tendo os primeiros contatos com os alunos. Considero uma experiência inigualável e com toda certeza construtiva, apesar de ser meu primeiro contato com uma turma no papel de professor, ver, sentir na pele a realidade diária de uma escola, é uma forma de decidir o futuro.

Então a partir dessa perspectiva o profissional, deve planejar bem suas aulas e construir através das experiências uma didática a qual possa beneficia-lo na vida de educador.

O professor deve atentar necessariamente aos aspectos sociais e econômicos de construção de atividades textuais, para poder trabalhar possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. Lembro bem que no 7º ano tinha alunos muito inteligentes que me questionava o tempo inteiro perguntavam e colocavam suas ideias, senti que em uma situação como está ou você está preparado ou vai passar por momentos de apuros, fiquei realmente impressionado pelo desempenho de alguns alunos que embora dispersos da aula tem um enorme conhecimento, um verdadeiro diamante bruto a ser lapidado.

Nesta perspectiva, a guisa de conclusão afirma-se que na vida acadêmica da diferenciação entre teoria e prática, o discente deve está preparado para aprender com a prática docente. Pois, é no dia-a-dia que se vai construindo uma didática de inter-relação entre educador e aluno, na qual para a construção da prática docente, o aluno deve passar por esse momento de análise e participação da vida educacional escolar.

5. Considerações Finais

Este trabalho objetivou analisar o cordel de Guaiupan Vieira “*A chegada de Lampião no Céu*”. Com o intuito de demonstrar inicialmente formas de trabalhar a literatura de cordel em sala de aula. E também através do personagem Lampião explicitar as dificuldades encontradas pelo Brasil principalmente na região nordeste, por consequência do clima hostil. A literatura de cordel configura-se como um veículo de aproximação entre o autor\ cordelista e seus leitores, Vieira tenta dialogar com os leitores criando personagens que contam histórias que se aproximam da realidade vivida. Em sua maioria os autores/cordelistas, tentam convencer a todos da veracidade dos fatos narrados seduzindo à leitura, traduzindo a realidade de forma poética, em textos de baixo custo e que narram o cotidiano das pessoas.

O verdadeiro objetivo de tais atividades é nos mostrar o quanto a Literatura de Cordel pode ajudar no dia, a, dia das escolas principalmente as públicas, que são tão esquecidas em muitos casos pelos governantes. Fazendo com que despertem o senso crítico dos alunos para que em um futuro próximo eles possam estar lutando por melhorias, só assim podemos melhorar a educação do nosso País. Pois os cordelistas retratam muitas situações em que fazem críticas seja diretas ou indiretas aos poderes executivos.

O cordel de Vieira exalta um verdadeiro mito, um herói do povo nordestino conhecido como, Virgulino Ferreira da Silva o rei do cangaço. Que ficará marcado na memória de todos,

seja de maneira positiva ou negativa, por seus feitos de coragem e bravura, o que o torna em muitos casos homem injustiçado tido como cruel e impiedoso.

Podemos perceber que no cordel analisado estão presentes traços da cultura regional como, por exemplo, a linguagem em que o mesmo é escrito, tornando assim, o cordel uma maneira para a reelaboração constante do cangaço, sendo que ele ajuda na construção da memória coletiva do povo nordestino. Portanto fica claro que a literatura de cordel corresponde a um meio de comunicação, um elemento capaz de interligar as diferentes camadas da sociedade, aproximando culturas totalmente diferentes.

RESUMÉN

La literatura de cordel se configura como um importante suporte de enseñanza aprendizaje de la literatura siendo una rica e enegotable fuente de conocimiento principalmente a respecto de la cultura nordestina. El autor cordelista coloca em esas obras su intencionalidad em que se referencia em convencer lós lectores de la veracidad de lós hechos por el narrado. Trabajar esta cultura como instrumento pedagógico es una excelente idea sobretudo porque es de bajo custo y hace un puete entre diferentes grupos sociales, levando al conocimiento de lós alumnos desde la infância de culturas distintas. El objetivo general de este trabajo es analizar lãs diferentes formas de trabajar el cordel como instrumento de enseñanza aprendizaje em sala de classe. Para tanto, nuestra fundamentación teórica se basa em cordes famosos que obtiene êxito como por ejemplo la legadade Lapion em el cielo de Guaipuan Vieira. Por médio del cordel perdemos percepcion de lãs dificultades enfrentadas por el pueblo Del nordeste que através de la figura de Lampión puede perciber el cuanto son injustizados y a misto tiempo guerreros, porque enfrentan dificultades enorme parasupervivir em um escenario de seca y miséria. La realización de este trabajo se apoya em la perspectivade aproximar lós discientes de um tipo de texto que no há cido trajado com frequência em la escuela oportunizando el enriquecimiento del repertorio literário mas Allá de la posibilidad de desfrutar de la lectura de excelentes obras. Las historias contenidas em lós cordes son una rica forma de hacer que lós hechos históricos permanecen sinpre em la memória de muchos, como lós cuentossobre el cancho Lanpión que para algunos fue, Rey, y para outro bandido sanguinário.

Palabras Chave: Literatura de Cordes, Instrumento Pedagógico, Cultura Popular.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patricia Cristina de. A **Cultura dos Cordeis**: território(s) de tessituras do saberes. João Pessoa, 2007.

BALDI, Elizabeth, **Leitura nas Séries Iniciais**: Uma Proposta para Formação de Leitores de Literatura./ Porto Alegre: 2009.

REGO, José Luiz. **Cangaceiros**. Romance, Ed. Olimpio, Rio de Janeiro, 1953.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIANNA, Arievaldo, **Leandro Gomes de Barros: Vida e Obra**/ com textos de apresentação de Marco Haurélio e Gilmar de Carvalho. Ed, Fundação Sintaf, 2014.